

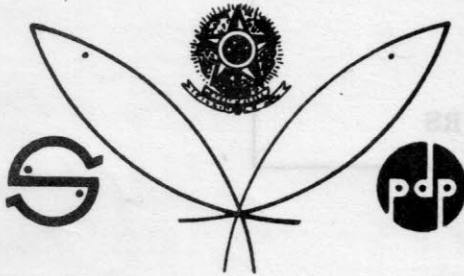
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO

COORDENADORIA REGIONAL DA SUDEPE DO RIO GRANDE DO SUL

AGÊNCIA DA SUDEPE DE RIO GRANDE

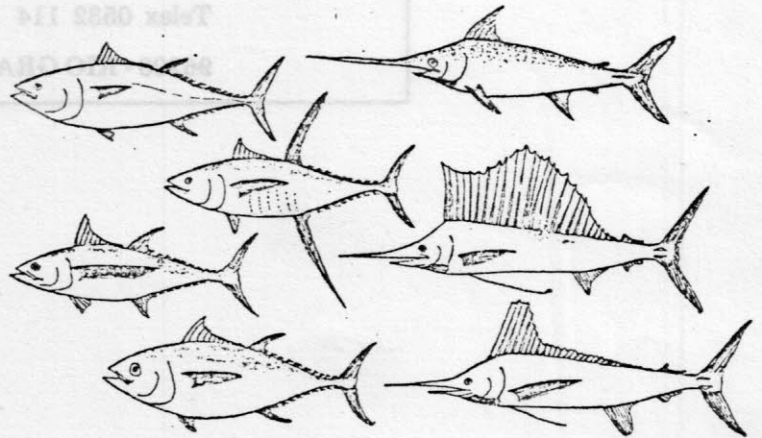


INFORME TRIMESTRAL

2º

Trim. 1983

A PESCA DE ATUNS E AFINS,  
POR ESPINHELEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS



José Nelson Antero da Silva

**COORDENADORIA REGIONAL DA SUDEPE DO  
RIO GRANDE DO SUL**

Av. Venâncio Aires n° 777

Telefone (0512) 31-75-56  
32-28-64

Telex 051 2324

90000 - PORTO ALEGRE - RS

**AGÊNCIA DA SUDEPE DE RIO GRANDE**

Av. Paranaguá, s/n°

Telefone (0536) 2-46-65  
2-13-65

Telex 0532 114

96200 - RIO GRANDE - RS

A PESCA DE ATUNS E AFINS,  
POR ESPINHELEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS

por

José Nelson Antero da Silva  
Pesquisador

Período: II Trim.de 1983

C O N T E Ú D O

1 - INTRODUÇÃO	pag. 1
2 - DESENVOLVIMENTO	" 1
2.1 - Área e Esforço de Pesca	" 1
2.2 - Captura por Espécies e CPUE	" 2
2.3 - Amostragens Biológicas	" 3
3 - OBSERVAÇÕES	" 4
4 - BIBLIOGRAFIA	" 5
5 - TABELAS 1 a 4	" 6

A PESCA DE ATUNS E AFINS, POR  
ESPINHELEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS  
II TRIM. DE 1983

I - INTRODUÇÃO

A frota de atuneiros japoneses arrendados, neste segundo trimestre teve 98,2% de seu esforço aplicado no litoral do Rio Grande do Sul, abaixo do paralelo 30° 00'S. O restante, 1,8% foi aplicado no litoral de Santa Catarina.

Neste informe, sintetizamos os dados estatísticos de esforço e captura por blocos de pesca de 5° de lado. Calculamos ainda a captura por unidade de esforço - CPUE, em kg/100 anzóis, comparando a produção nessas sub-áreas e resumimos resultados de amostragem biológica das principais espécies de tunídeos.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 - Áreas e Esforço de Pesca

Conforme recomendações da Comissão Internacional para Conservação do Atum Atlântico - CICA, o litoral brasileiro foi dividido em blocos de 5° de lado. Neste trimestre 67,7% dos anzóis lançados foram no bloco 30 050, no extremo sul do Rio Grande do Sul, 30,5% no bloco 30 045, com lançamentos também no litoral gaúcho, pouco mais ao norte. O restante, 1,8%, no litoral de Santa Catarina.

O desempenho da frota se encontra no quadro nº 1.

Quadro 1 - Desempenho dos Atuneiros no Litoral Sul, no 2º Trim. 83

Barcos Estrangeiros	Dias Efet de Pesca	Nº de Anzóis	Captura kg	CPUE kg/100 anzóis	% Cações
Fukukyu Maru nº 3	69	159.530	196.089	122,92	33,86
Fukukyu Maru nº 8	72	175.504	172.212	98,12	27,38
Fukukyu Maru nº 25	73	169.212	174.839	103,32	23,74
Sumiyoshi Maru nº 52	48	94.850	63.320	66,76	18,22
Taihei Maru nº 3 *	60	83.885	99.076	118,11	58,69
Sub-total	322	682.984	705.536	103,30	31,85
Barco Nacional					
Espada	46	51.400	43.185	84,02	33,17
TOTAL	368	734.384	748.721	101,95	31,93

\* Nacionalizado

Observamos que o maior esforço em nº de anzóis foi do FM nº 8, enquanto que a melhor captura 196.089 kg, com 122,92 kg/100 anzóis foi do Fukukyu Maru nº 3. O menor índice de captura foi do Sumiyoshi Maru nº 52, com 66,76 kg/100 anzóis, sendo dos barcos arrendados o de menor nº de dias efetivos de pesca.

Foi elevada a participação de espécies de menor valor comercial, principalmente cações, classificados como "outros".

## 2.2 - Captura por Espécies e CPUE

As principais espécies capturadas em ordem de importância foram (Tab. 1 e 2): Albacora bandolim (Thunnus obesus) com 21,37 kg/100 anzóis; albacora branca (Thunnus alalunga) com 19,72 kg/100 anzóis; albacora lage (Thunnus albacares) com 15,28 kg/100 anzóis e o espadarte (Xiphias gladius) com 11,80 kg/100 anzóis. Com menor expressão, tivemos os agulhões branco (Tetrapturus albidus), negro (Makaira nigricans) e o vela (Istiophorus albicans) e albacora azul (Thunnus thynnus).

Os melhores índices de captura foram nos blocos 25045, com reduzido esforço e no 30 045 onde tivemos 142,46 kg/100 anzóis. No bloco 30 050 a captura por unidade de esforço foi bem inferior, com 84,40 kg/100 anzóis.

Das principais espécies capturadas, nos últimos três anos (Tab.4) verificamos um acentuado decréscimo nos índices da albacora lage. O mesmo aconteceu com a albacora bandolim, porém, de forma menos acentuada.

### 2.3 - Amostragens Biológicas

Realizadas no trimestre amostragens nos desembarques dos atuneiros Taihei Maru nº 3 e Espada e ainda a bordo do Fukukyu Maru nº 8.

As albacoras foram medidas da mandíbula superior a forquilha caudal, enquanto que os espadartes, da forquilha caudal a borda do olho (Lo), pois na evisceração o mesmo tem os bicos cortados. Para se obter o comprimento total da forquilha caudal ao bico inferior (Lt) dos espadartes, se utilizou a equação linear  $Lt = 1,0840 \cdot Lo + 5,5656$ , obtida por SILVA (1982).

Quadro 2 - Comprimento Médio de Atuns e Afins no II Trimestre

Barcos/ano	Estrangeiros - 1983		Nacional 1983		II Trim.1982
	Nº	$\bar{x}$ (cm)	Nº	$\bar{x}$ (cm)	$\bar{x}$ (cm)
Albacora lage	200	102,8	94	108,6	106,4
Albacora branca	278	98,4	91	98,3	99,7
Albacora bandolim	68	127,2	51	141,7	138,6
Espadarte	61	163,0	105	157,8	159,8

Com exceção do espadarte, as demais espécies tiveram uma leve diminuição no comprimento médio ponderado.

Foram realizadas coletas e observações sobre hábito alimentar de tunídeos, através do conteúdo estomacal, que serão analisados de maneira global durante o ano.

### 3 - OBSERVAÇÕES

A albacora lage neste segundo trimestre de 1983, sofreu um decréscimo de produção, quando comparada ao mesmo período dos anos anteriores. Em 1981 tivemos 72,83 kg/100 anzóis; em 1982, 23,26 e em 1983, 15,28 kg/100 anzóis. No primeiro trimestre do corrente ano, essa tendência já havia sido registrada. A causa poderá ser uma migração cíclica da espécie, estar ligada a fatores climáticos, ou ainda, devido ao elevado esforço de pesca no Oceano Atlântico.

A frota de espinheleiros japoneses desde os primeiros barcos arrendados, por indústrias de Rio Grande, sistematicamente tem atuado preferencialmente no extremo sul do país, com maior parte dos lances efetuados entre os paralelos de 33° 00' e 34° 00' S, bloco 30 050. O esforço naquela área tem sido elevado, havendo concentração de barcos. O local de pesca de tunídeos ocorre em geral na encosta do talude continental, numa estreita faixa onde a profundidade em média fica entre os 500 e 1000 m.

Neste trimestre, como em geral ocorre no mesmo período dos anos anteriores, o rendimento do bloco 30 050, foi de pelo menos 40% abaixo do obtido no bloco 30 045, este com área de pesca algumas dezenas de milhas ao norte.

A pesca no extremo sul visa principalmente a captura da albacora bandolim, muito apreciada pelos nipônicos, que tem grande ocorrência no bloco 30 050 nos meses de inverno, entretanto, neste trimestre os melhores índices foram no bloco 30 045.

4 - BIBLIOGRAFIA

MAPA DE BORDO ATUNEIROS - Barcos Fukukyu Maru nº 3, 8, e 25; Sumiyoshi Maru nº 52, Taihei Maru nº 3 e Espada. 2º Trim.1983.  
PDP/SUDEPE - Rio Grande - RS.

SILVA, J.N.A. - Acompanhamento da Pesca de Atuns e Afins por Espinheleiros Japoneses Arrendados por Indústrias Brasileiras em 1981 - Informe Técnico nº 1 - PDP/SUDEPE-Rio Grande-RS.



TABELA 1 - Esforço e captura ( kg ) de Atuns e Afins pela Frota de Espinheleiros arrendados no 2º trimestre de 1983.

LOCO	DIAS EF. DE PESCA	Nº DE ANZÓIS	A L B A C O R A S				Espa- darte	A G U L H Ū E S			Outros	TOTAL
			Azul	Lage	Branca	Band.		Vela	Branco	Negro		
5 045	7	12.398	19	775	5.305	1.928	3.772	-	-	174	6.748	18.721
0 045	98	208.149	71	41.663	76.211	59.401	28.682	-	2.485	2.004	86.024	296.541
0 050	217	462.437	85	61.914	53.153	84.658	48.149	71	7.833	2.448	131.963	390.274
I TRIM	322	682.984	175	104.352	134.669	145.987	80.603	71	10.318	4.626	224.735	705.536

TABELA 2 - C P U E ( kg/100 anzóis ), por blocos de 5º de lado no 2º trimestre de 1983.

LOCO	A L B A C O R A S				Espadarte	A G U L H Ū E S			Outros	TOTAL
	Azul	Lage	Branca	Bandolim		Vela	Branco	Negro		
5 045	0,15	6,25	42,79	15,55	30,43	-	-	1,40	54,43	151,00
0 045	0,03	20,02	36,61	28,54	13,78	-	1,19	0,96	41,33	142,46
0 050	0,02	13,39	11,49	18,31	10,41	0,02	1,69	0,53	28,54	84,40
I TRIM	0,03	15,28	19,72	21,37	11,80	0,01	1,51	0,68	32,90	103,30

TABELA 3 - C P U E ( kg/100 anzóis ) das principais espécies capturadas no 2º trimestre - 1983.

MESES	DIAS EFET. DE PESCA	Nº DE ANZOIS	C P U E ( kg/100 ANZOIS )			
			Alb. Lage	Alb. Branca	Alb. Band.	Espadarte
Abril	101	223.460	7,42	8,45	13,56	13,10
Maio	133	279.630	11,97	18,82	26,72	9,70
Junho	88	179.894	30,18	35,11	22,77	13,46
II Trim.	322	682.984	15,28	19,72	21,37	11,80

TABELA 4 - C P U E ( kg/100 anzóis ) obtido no 2º trimestre nos anos de 1981 - 1982 - 1983.

ANOS	DIAS EFET. DE PESCA	Nº DE ANZOIS	C P U E ( kg/100 ANZOIS )			
			Alb. Lage	Alb. Branca	Alb. Band.	Espadarte
1981	151	280.420	72,83	13,09	29,81	11,58
1982	397	776.489	23,26	26,28	23,13	8,17
1983	322	682.984	15,28	19,72	21,37	11,80